



A participação das ginastas gaúchas nos Jogos Olímpicos segundo suas narrativas e memórias

Graduanda: Bruna Tomaschski Perla
Orientadora: Profa. Dra. Silvana Vilodre Goelner



Introdução

Essa pesquisa desenvolveu-se a partir do projeto “Gaúchos (as) nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos”, que busca a reconstrução e preservação da memória esportiva do Rio Grande do Sul por meio da coleta de depoimentos de pessoas que participaram de alguma edição dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos. A partir desse projeto é que surgiu o presente trabalho, cujo objetivo é analisar a participação das três únicas ginastas gaúchas que participaram desse megaevento esportivo: Daiane dos Santos, Natália Eidt e Adrian Gomes. A ginástica está inserida no programa dos Jogos Olímpicos desde seu restabelecimento em Atenas 1896, no entanto durante trinta anos apenas os homens competiram nas provas da ginástica artística. Em Los Angeles 1984 a ginástica rítmica - de disputa exclusivamente feminina - foi introduzida no calendário e a ginástica de trampolim integra o programa desde os Jogos de Sydney 2000.

Metodologia

O aporte teórico-metodológico desta pesquisa fundamenta-se da História Oral cujo desenvolvimento pressupõe a realização de entrevistas entendendo que aquilo que é narrado mostra-se como uma fonte de informação e um registro de memória. Uma vez realizada a entrevista ela passa por uma série de etapas até constituir-se em uma fonte primária, a qual é disponibilizada para consulta a quem se interessar no repositório digital do Centro de Memória do Esporte (ESEF/UFRGS). Para a sua realização empregamos os seguintes procedimentos: a) elaboração de um roteiro considerando os objetivos da pesquisa; b) realização da entrevista em gravador digital; c) transcrição e copidesque (adequação da linguagem oral à linguagem escrita sem perder o significado do que foi dito); d) devolução do documento e assinatura de carta de cessão de direitos de divulgação da entrevista; f) disponibilização da entrevista na íntegra para consulta. Para complementar as análises também foram utilizadas outras fontes de pesquisa na literatura, em sites, entrevistas, textos, e vídeos sobre a vida e carreira destas atletas. O diálogo entre diferentes fontes tem como objetivo aprofundar discussões referentes a participação neste evento e sua importância na carreira das atletas

Resultados

Foi realizado um mapeamento das gaúchas a partir da construção de um banco de dados constituído para auxiliar no contato com as atletas. Até o momento foram realizadas três entrevistas iniciais, uma com cada atleta. Destes depoimentos foi possível elencar alguns tópicos que serão aprofundados no decorrer da investigação por meio do diálogo com outras fontes de pesquisa e da coleta de novos depoimentos com as atletas e seus treinadores. As três atletas mostram trajetórias distintas para inserção no esporte de rendimento. Inicialmente podemos verificar que a condição econômica foi significativa neste quesito conferindo autonomia diferenciada para cada atleta. Natália frequentou escola privada e nunca integrou a equipe de algum clube esportivo, competindo pelo Colégio Mauá e pela UNOPAR; Daiane iniciou seu contato com o esporte no espaço público, mais especificamente, em uma praça localizada próxima a sua casa. Lá foi observada por uma pessoa que a levou para um clube. Adrian iniciou sua trajetória na instituição escolar, integrou o Centro Estadual de Treinamento Esportivo e integrou a equipe do Grêmio Náutico União.

Atualmente apenas Adrian Gomes continua treinando e participando de atividades ligadas a ginástica e espera participar dos jogos de 2016. Daiane dos Santos com a formação em Educação Física busca implantar projetos de Ginástica e Práticas Círculo em escolas públicas. Já Natália Eidt também com formação em Educação Física, atualmente mora fora do estado e trabalha como *personal trainer*.



Natália Eidt (direita)
J.O. 2000



Daiane dos Santos
J.O. 2004 e 2008



Adrian Gomes (centro)
J.O. 2012

Considerações Finais

A pesquisa encontra-se em sua fase inicial, tendo em vista seu término em 2016. No entanto podemos identificar que o fator econômico influenciou não apenas o início da carreira das atletas como sua inserção nos Jogos Olímpicos. Enquanto Daiane e Adrian o fizeram pelo seu vínculo clubístico, Natália participou de seletivas com o auxílio da família que foi determinante no financiamento de sua trajetória esportiva